# O blog como espaço de memória da produção acadêmica e instrumento de divulgação científica[1]

*Flávia Arruda Rodrigues*
*Soraya Venegas Ferreira*

**As Diretrizes Curriculares, os Projetos Experimentais e a Pesquisa em Jornalismo**

No fim dos anos 1970, a Resolução 003/78 do Conselho Federal de Educação (CFE) instituiu os Projetos Experimentais nos cursos de Comunicação Social e, a partir disso, a discussão sobre o papel da teoria e da prática nestes cursos só cresceu. Os projetos mantiveram destaque na década de 1980, na Resolução CFE n° 002/84, que fixou o currículo mínimo para a formação de profissionais nas diferentes habilitações da área. O documento determinou, também, que eles deveriam corresponder a 10% da carga horária total do curso. Além disso, as universidades brasileiras tiveram que se adequar às diretrizes curriculares da Resolução CNE/CES nº 16, de 13 de março de 2002 que conferiram flexibilidade à grade curricular em função das realidades específicas de cada IES e do contexto midiático recente.

Conforme pontua Eliane Oliveira (2009), os Projetos Experimentais abarcam uma grande diversidade de experiências. Sob a mesma nomenclatura, encontram-se os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) sob a forma de monografia, práticas laboratoriais e mesmo trabalhos de caráter mais profissional dos trabalhos acadêmicos de pesquisa. Mas, hoje, estamos frente a novos desafios para os mais de 350 cursos de Jornalismo existentes no Brasil, pois

após mais de três anos do envio do documento original elaborado por uma Comissão de Especialistas, presidida pelo professor José Marques de Melo; em 12 de setembro de 2013, o Ministério da Educação homologou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Jornalismo do país. A publicação no Diário Oficial da União concluiu esse processo protocolado junto ao MEC em 2009, mas que, segundo a Associação dos Pesquisadores de Jornalismo (SBPJor) remonta, enquanto debate, ao final dos anos 1990, quando foi formalizado no documento do "Seminário Nacional de Diretrizes Curriculares de Ensino de Jornalismo".

Ainda segundo informações disponíveis no site do SBPJor, integraram a Comissão que elaborou novas DCNs, além de seu presidente José Marques de Melo, os professores Alfredo Vizeu, Carlos Chaparro, Eduardo Meditsch, Luiz Gonzaga Motta, Lucia Araújo, Sergio Mattos e Sônia Virgínia Moreira. O processo de elaboração do documento envolveu ainda três audiências públicas realizadas em Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Além disso, a Comissão recebeu sugestões encaminhadas por meio de consulta pública que ficou disponível no portal do MEC.

Passadas as comemorações da Comissão de Especialistas e das entidades envolvidas no processo de construção e aprovação das Diretrizes, tais como o Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), a Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj) e a SBPJor, entre outras; o momento é de tirar as dúvidas e promover ajustes nos cursos. As três entidades atuarão em parceria com os professores e coordenadores de curso de Jornalismo, para auxiliar na resolução dúvidas sobre o documento. O vice-presidente do FNPJ, Marcelo Bronosky destaca, no site da entidade, a importância da homologação, como "uma conquista que vai fortalecer o campo de estudo, pesquisa e formação profissional em jornalismo no Brasil".

As novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Jornalismo reforçam a importância dada à pesquisa acadêmica ao fixarem o trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "como um componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes e também por jornalistas profissionais convidados" (Melo et al., 2009). Embora não estabeleçam a obrigatoriedade do trabalho monográfico, as novas DCNs determinam que, mesmo que o trabalho seja prático, deve ser acompanhado de memorial e, no caso das monografias, estas devem contemplar uma reflexão crítica, de modo a consolidar a experiência do aluno com os conteúdos desenvolvidos durante o curso.

## A experiência de Pesquisa em Jornalismo na Estácio Niterói

A Universidade Estácio de Sá é uma instituição de mais de 40 anos e, desde a década de 1970, oferece o curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Em 2009, frente à nova proposta de DCNs, rapidamente decidiu ofertar Jornalismo como curso autônomo e não mais uma habilitação. No Rio de Janeiro, a primeira turma, fruto dessa experiência se graduará em Jornalismo em meados de 2014.

No processo inicial de expansão da instituição, viabilizado pela implantação de novos *campi* geograficamente distribuídos pelo estado do Rio de Janeiro, a IES optou por abrir uma nova unidade no município de Niterói em 1995, mas o curso de Comunicação Social só foi implantado a partir do segundo semestre de 1999. A expansão, ao mesmo tempo em que ampliava o alcance da universidade (hoje presente em quase todas as unidades da federação) e a possibilidade de captação de novos alunos, que passavam a dispor dos cursos superiores mais próximos de seu local de trabalho ou moradia, trazia para os coordenadores e docentes o desafio de manter a unidade do projeto pedagógico, conteúdos programáticos, estratégias didático-pedagógicas e sistemas de avaliação.

Nesse momento, o curso já era oferecido nas unidades Rebouças (atual *campus* João Uchôa) e Barra da Tijuca (atual *campus* Tom Jobim) e fazia ajustes na sua estrutura curricular, implementando o currículo 299 (concebido em 1999/2 e avaliado pela Comissão de Condições de Oferta do MEC), e que passou a ser adotado também em Niterói. Esse currículo, assim como o atual, prevê duas disciplinas ligadas à construção do Trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas Projetos Experimentais em Jornalismo II e Projetos Experimentais em Jornalismo III, ministradas respectivamente no sétimo e oitavo períodos. Ambas as disciplinas tiveram seus conteúdos atualizados e reformatados para Produção de Projetos em Jornalismo (sétimo período) e Projeto Experimental em Jornalismo (oitavo período), oferecidas no atual currículo 2013.

Sendo assim, todos os trabalhos já concluídos e, portanto, passíveis de divulgação, obedeceram à organização dos projetos experimentais nas disciplinas Projetos Experimentais em Jornalismo II e III. Enquanto Projetos Experimentais III, oferecida no oitavo e último período do curso, dedicava-se ao desenvolvimento das atividades de pesquisa individual, cujo produto final era a monografia, Projetos Experimentais II, do sétimo período, o aluno era levado a desenvolver o seu planejamento de pesquisa, sob forma de estudo de

caso. Assim, o processo iniciava-se com a retomada dos conteúdos do curso, articulando-os com as teorias e metodologias próprias da comunicação social, culminando com a formatação do projeto de pesquisa. Em termos de avaliação, havia dois momentos. O primeiro referia-se à definição do objeto de pesquisa, relevante porque o aluno estava imerso em uma gama de possibilidades, tendo que lidar com suas escolhas e arcar com as responsabilidades que incidiam na viabilidade da sua pesquisa. O segundo referia-se à entrega do projeto de pesquisa e seus respectivos anexos.

A disciplina de Projetos Experimentais em Jornalismo III é destinada à execução do projeto de pesquisa já aprovado no semestre anterior. O docente alocado na disciplina deve ser jornalista e ter obrigatoriamente o título de mestre ou doutor em Comunicação, pois funcionará como orientador do graduando em todas as etapas de desenvolvimento da pesquisa, a saber: revisão do problema de pesquisa, levantamento bibliográfico complementar, estruturação do sumário, seleção de conteúdos, definição da metodologia de pesquisa, seleção do *corpus* para observação do estudo de caso, delimitação do recorte e forma de tratamento dos dados, redação dos capítulos e formatação do trabalho segundo as normas da ABNT adaptadas em manual específico para a Redação de Monografias do Curso de Comunicação da Universidade Estácio de Sá. Os encontros para orientação devem ser semanais, no horário da disciplina e a pesquisa deve ser elaborada, redigida e defendida perante banca durante o período letivo.

Quando de sua implantação no *campus* Niterói, em 1999, o curso de Comunicação da Estácio de Sá já definira sua aposta na pesquisa acadêmica tradicional. Desde julho de 2003, com a primeira turma de formandos do *campus*, o TCC é apresentado como trabalho monográfico, concebido individualmente desde o projeto e que contempla obrigatoriamente um estudo de caso. Esse tipo de pesquisa acadêmica, desenvolvida num mínimo de 50 páginas e cujo conteúdo deve ser defendido perante uma banca formada por três professores do curso, sendo um deles o orientador do graduando, revela que, mesmo com toda adversidade que pode ocorrer no ambiente universitário, a existência de uma coordenação de curso e de professores em regime de trabalho de tempo integral ou parcial pode colher bons resultados na preparação do aluno para projetos de iniciação científica. Hoje, 10 anos depois, com uma estrutura curricular nacionalizada e projetos pedagógicos com características municipais, um dos grandes desafios do curso é divulgar as pesquisas realizadas pelos graduandos e retomar a memória da produção científica dos egressos.

Paulo Freire relembra que "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino". Ou seja, a indagação, a postura crítica, a constatação e todas as outras posturas de investigação que o autor denomina de "curiosidade epistemológica" devem fazer parte da natureza da prática docente e discente. E, acrescente-se ainda a extensão como terceiro pilar sobre o qual se sustenta o conceito de universidade. Pesquisa e ensino não completam o exercício de sua função social se seus resultados não forem compartilhados com a sociedade através de projetos de extensão, que no caso do presente trabalho, concebe-se no âmbito da divulgação científica.

Nesse sentido, em 2010, iniciou-se no *campus* Niterói o projeto das Jornadas Científicas em Comunicação Social, organizadas pelos professores Isabel Spagnolo e Oscar Colombo. O evento semestral tem como objetivo a divulgação das melhores monografias do semestre anterior em mesa coordenada por um docente, que também apresentará a sua pesquisa de mestrado ou doutorado. Normalmente, essa é a primeira oportunidade de apresentação pública da pesquisa após a sua aprovação em banca.

## Das Jornadas Científicas ao blog: em busca de divulgação e construção de memória

As Jornadas Científicas em Comunicação, além de apresentarem os trabalhos dos graduandos de Niterói, passou também a promover a integração entre os diversos *campi*, trazendo as pesquisas dos egressos do curso de Jornalismo da Estácio Rio de Janeiro para os alunos de Niterói e vice-versa. Em 2009, a instituição organizou seu I Seminário de Pesquisa da Estácio, um evento nacional, que tem por objetivo proporcionar à comunidade acadêmica um espaço para a apresentação e discussão de trabalhos científicos das diversas áreas de conhecimento. A programação do evento, que é anual, inclui apresentações de trabalhos nas modalidades comunicação oral e pôster. Com o crescimento das oportunidades institucionais de divulgação científica, as Jornadas de Comunicação passaram a funcionar como requisito para indicação de trabalhos para participação no Seminário de Pesquisa da Estácio. Na edição de 2012, o evento recebeu representantes de 38 Instituições de Ensino Superior de várias regiões do país e dos 624 trabalhos submetidos em todas as áreas de conhecimento, a Comissão Avaliadora selecionou 361 para apresentação na modalidade comunicação oral. A participação dos egressos de Comunicação ainda é modesta, três a quatro por edição, mas tende a crescer.

A necessidade de levar os resultados a públicos mais distantes e diversificados fez com que surgisse a ideia de construir um ambiente virtual, onde fosse possível divulgar a produção científica do curso de Comunicação Social no *campus* Niterói nos últimos 10 anos. A pesquisa envolvia o resgate de uma memória do fazer científico, dos temas mais pesquisados, dos egressos e seus interesses de pesquisa, dos docentes que atuaram como orientadores e dos que participaram das bancas examinadoras de Projetos Experimentais em Jornalismo III. E assim, as professoras Isabel Spagnolo e Flávia Rodrigues projetaram o blog Pesquisando Comunicação (www.pesquisandocomunicacao.wordpress.com).

O primeiro grande desafio colocado pela coordenação de Jornalismo para as duas professoras era recuperar a memória da produção científica do curso no *campus.* Para tal, a professora Isabel Spagnolo fez diversas visitas à biblioteca para localizar todas as monografias impressas lá depositadas. Inicialmente foram encontradas 150 monografias, defendidas entre 2003 e 2009 por alunos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda. A equipe envolvida no projeto tinha a consciência de que nem todos os trabalhos defendidos tiveram suas versões finais entregues, mas todos resumos encontrados foram, cuidadosamente, redigitados e revisados. A indexação dos trabalhos envolvia não apenas o autor, título do TCCs e resumo da pesquisa, mas também os nomes do orientador e dos professores da banca examinadora. Com esse material inicial, a professora Flávia Rodrigues buscou construir um ambiente virtual, cuja arquitetura permitisse a constante atualização, bem como a ampliação do escopo do blog.

Sendo assim, arquitetura informacional do Pesquisando Comunicação foi pensada de forma a solucionar duas questões importantes para o curso. Uma delas dizia respeito à necessidade de um espaço para divulgação da produção acadêmica discente e docente com custo zero. A outra, sobre a criação de um ambiente digital que tivesse uma interface amigável e que permitisse a navegação instintiva do usuário por um grande volume de conteúdo que se apresentaria quase sempre com o mesmo formato. Os fatores levaram à escolha da plataforma de hospedagem gratuita de blogs Wordpress, que oferece boas ferramentas de edição de suas páginas-modelo. Optou-se, na sequência, pela modelagem padrão Oulipo, que oferecia uma diagramação bastante simples, em três colunas, com fundo branco e letras pretas.

A opção por uma plataforma de blogs não tornou o trabalho menos com-

plexo. Sabia-se que todo o conteúdo a ser oferecido não poderia ser alocado numa só página, como frequentemente ocorre em blogs, na internet. Isso acarretaria dois problemas: a montagem de uma estrutura amadora e a perda de acesso a conteúdo num oceano de informação, situação que só se agravaria ao longo do tempo. A solução foi elevar um dos blogs à categoria de portal e criar, também no Wordpress, outros ambientes que tivessem a mesma disposição gráfica, mas que funcionassem em nível secundário em relação à homepage. Cada um desses repositórios passou a abrigar o conteúdo de cada uma das atividades do curso de Comunicação Social: Jornada Científica em Comunicação, Produção Prática dos Alunos e Resumos de Monografias.

O mais sofisticado desses ambientes secundários é o que aloca os 150 resumos de monografias dos alunos formados em Comunicação Social entre 2003 e 2009. Para facilitar a navegação foram criadas categorias, dispostas na coluna à esquerda. Elas funcionam como filtros, que selecionam o material desejado pelo usuário a partir de itens como habilitação oferecida pelo curso, ano de conclusão, professor (orientador ou membro de banca) e unidade. Como o blog está conectado aos serviços para administradores oferecidos pelos sites de busca Google e Bing, o número de acessos tem sido grande desde a criação do Pesquisando Comunicação. O grande volume de informações aumenta a chance de os conteúdos do blog aparecerem como resultados de busca dos usuários.

Desde sua criação, aliás, a plataforma está preparada para receber material semelhante produzido em outras unidades da Universidade Estácio de Sá, mas os grandes números da IES são sempre um desafio. Se num curso em implantação, em seis anos, levando em conta as perdas, chegou-se a 150 pesquisas, nos últimos quatro anos, com o crescimento exponencial de alunos, pelo menos mais 200 foram produzidas somente em Niterói. No município do Rio de Janeiro, há três outras unidades com o curso integralmente implantado e há mais tempo que em Niterói. Com isso, nosso manancial de temas de pesquisas demandará um enorme esforço de resgate da memória dos TCCs já desenvolvidos e de atualização semestral, visto que somente em Niterói, cerca de 40 trabalhos de Comunicação Social são defendidos e aprovados a cada seis meses.

**Na Rede: surpresas e material para novas pesquisas e reflexões**

A ferramenta Wordpress permite a verificação de dados relevantes para o acompanhamento da atividade dos blogs hospedados em seu provedor. Gráficos disponíveis no painel de administração do sistema permitem que o proprietário do blog visualize, por exemplo, do número de acessos de internautas e a quantidade de publicações por eles acessadas (os chamados *posts*, no jargão). Isso quer dizer que o Wordpress não registra apenas a frequência de visitas únicas recebidas, mas quantos e quais conteúdos despertaram maior atenção, facilitando a gestão do material publicado futuramente. Ou seja, os dados oferecidos ao dono do blog permitem que ele adapte o conteúdo publicado ao gosto de seus visitantes, melhorando sua audiência e sua performance como editor.

O blog Pesquisando Comunicação se vale dessa facilidade oferecida pelo sistema Wordpress. Pelos dados do painel de administração, é possível verificar a curva de acessos registrada desde junho de 2012, quando o ambiente na internet foi criado e as publicações, iniciadas.

A seção do blog que guarda os resumos das monografias defendidas por estudantes de Comunicação Social (Jornalismo/Publicidade e Propaganda) que se formaram na unidade Niterói da Universidade Estácio de Sá é o setor do Pesquisando Comunicação com maior número de visitas, o que leva a crer que poderá funcionar, neste caso, como boa ilustração do blog como um todo. Entre os meses de junho e julho de 2012, o blog teve baixo número de visualizações: respectivamente 6 e 67 leituras de *posts,* conforme os meses.

À medida que os resumos de monografias foram inseridos nas páginas e sua arquitetura foi se definindo, a movimentação de usuários começou a aumentar e a registrar números mais animadores. Em agosto de 2012, já se contavam 181 visualizações de publicações. É importante ressaltar que, nessa época, nenhum tipo de divulgação havia sido feita entre alunos, professores ou funcionários do curso. Conheciam a ferramenta apenas a equipe envolvida no projeto, Soraya Venegas Ferreira, coordenadora do curso de Jornalismo em Niterói e as professoras Isabel Spagnolo, responsável pela pesquisa e organização dos dados referentes às monografias e Flávia Rodrigues, responsável pela criação do blog. De início, a atração de leitores fora feita pela captura de palavras-chave pelas ferramentas de busca Google e Bing, cujo atrelamento também foi feito pelo painel de administração do sistema.

Usar essa tática significa dizer que Google e Bing foram "avisados" de que um novo blog, Pesquisando Comunicação, fora criado, e que seus conteúdos poderiam ser mostrados nas buscas solicitadas pelos internautas. Normalmente, essas ferramentas de recuperação de conteúdo da rede levam de uma semana a 10 dias para reconhecerem novas URLS, os endereços na web. Uma vez avisados da criação de uma nova página, no entanto, passam a divulgar esses resultados em prazos muito mais curtos, de três a cinco dias. A combinação do grande volume de conteúdo oferecido de uma só vez no blog Pesquisando Comunicação com o alerta distribuído às páginas de busca promoveu, naturalmente, o encaminhamento de internautas para o conteúdo.

Em setembro de 2012, o blog atingiu seu pico de audiência. Não só, como já foi dito, por causa dos acessos espontâneos como pela divulgação formal da existência do blog na comunidade acadêmica da unidade Niterói da Universidade Estácio de Sá, durante a realização da Jornada Científica de Comunicação Social daquele semestre. Ávidos por informações a respeito de trabalhos que já haviam sido realizados anteriormente, muitos alunos, principalmente aqueles que estavam prestes a defender, eles próprios, suas monografias, acessaram as páginas. Foi então que se registrou o maior número de visualizações em um só dia de toda a história do Pesquisando Comunicação: 45. O mês de setembro também guarda, ainda, o recorde mensal histórico de visualizações: 363.

Por questões internas do curso de Comunicação Social, nenhum outro tipo de divulgação oficial da página foi feita após a realização da Jornada Científica da unidade Niterói. Isso não impediu, no entanto, que o blog continuasse a registrar atividade. Embora os índices de acessos e visualizações tenham diminuído numericamente, eles continuaram estáveis no decorrer do tempo (note-se que de dezembro de 2012 em diante, o Wordpress passou a fazer a distinção entre os dois tipos de registro, o de acessos e o de visualizações). O blog passou a obter de 50 a 100 visualizações a cada mês, com picos de 224 e 175 em março e abril de 2013, justamente no início do semestre letivo. É importante citar o total de visualizações nos anos: em 2012, com divulgação intensiva em alguns meses, o total foi de 1.203. Em 2013, sem divulgação nenhuma, foi quase o mesmo: 938. O blog funcionava sozinho.

Esse dado atesta não só a validade como a importância dessa experiência de divulgação da produção acadêmica do curso. O blog Pesquisando Comunicação, ao que tudo indica, tem servido como referência para estudantes de graduação. Verificamos, por outro item do painel de administração do blog que os termos digitados nas ferramentas de busca Google e Bing indicam,

muitas vezes, interesse em pesquisas acadêmicas. *O post* com maior número de visualizações, depois da página de acesso, refere-se a um resumo de monografia intitulado "Objetividade x subjetividade no jornalismo impresso: Um estudo da notícia no jornal *O Dia*" de autoria de Leonardo da Silva Rezende. Sozinho, este item obteve 70 visualizações.

Outros termos digitados por internautas em ferramentas de busca resultaram na indicação do blog Pesquisando Comunicação como resultado válido. Para muitos internautas, a indicação de Google e Bing foi decisiva para que o hiperlink sugerido na busca fosse clicado, levando o visitante a uma das páginas do blog e registrando a visualização em nossa tabulação de dados. Entre esses termos digitados na internet, estavam "subjetividade e objetividade no jornalismo", "monografia assessoria de imprensa e ONG", "estudo de caso sobre marketing ambiental", "monografia sobre teledramaturgia brasileira", entre outros que indicam o tipo de conteúdo que os internautas, possivelmente estudantes de graduação, estavam procurando.

Além disso, termos que correspondem aos nomes de alguns professores do curso, como "Soraya Venegas Ferreira", "Milton Faccin" e "Ana Luiza Cerbino", que há anos atuam como orientadores dos TCCs também constam dos dados tabulados no painel de administração do sistema. Isto sugere que os internautas estariam procurando conhecer os trabalhos que cada professor orientou ou, ainda, ter acesso às pesquisas desenvolvidas por eles à época da consulta online. É importante ressaltar que, para além da busca dos usuários, o trabalho desenvolvido na Estácio de Sá colabora para a manutenção da memória do curso de Comunicação Social, uma vez que permanecem registrados, na web, os orientadores e integrantes de banca de cada monografia apresentada e aprovada.

A divulgação acadêmica de professores e alunos da unidade não fica disponível apenas ao público brasileiro, embora ele se constitua como maioria. O blog vem prestando serviço a internautas de países de língua oficial portuguesa, como Portugal (com 44 visualizações no histórico do blog), Cabo Verde (com 7), Angola (2), São Tomé e Príncipe (2) e Moçambique (1). Além disso, desperta o interesse de usuários da rede localizados na Alemanha (11 visualizações), Estados Unidos (9) e França (2), entre outros países.

## Considerações finais

A experiência do blog Pesquisando Comunicação tem sido enriquecedora. Sabe-se que os números de acessos por ele apresentados ainda é muito pequeno frente a outros sites de pesquisa já institucionalizados. Mas, mesmo nesse cenário já é possível traçar algumas tendências. A Universidade Estácio de Sá é um dos maiores grupos dedicados à Educação Superior do Brasil, seu curso de Comunicação Social já é bastante tradicional, em especial no estado do Rio de Janeiro. O volume de produção discente, representada não apenas pelos TCCs, mas por outros projetos experimentais, é muito grande e precisa ser documentada.

Nesse momento, a pesquisa no Curso de Comunicação da Estácio – *campus* Niterói enfrenta dois grandes desafios: o crescimento exponencial dos trabalhos arquivados na biblioteca e como promover institucionalmente a divulgação do ambiente virtual Pesquisando Comunicação. Há uma estimativa de que nos últimos quatro anos, em Niterói, existam pelo menos outros 200 trabalhos monográficos já defendidos em banca, cujos resumos precisam ser pesquisados, revisados e disponibilizados digitalmente. O nosso compromisso com a comunidade acadêmica é grande, pois temos uma produção acadêmica numericamente expressiva e que, possivelmente, por sua qualidade, mesmo sem qualquer divulgação da plataforma, o número de acessos se mantém constante. Mesmo com apenas 150 resumos, alguns vídeos produzidos para a disciplina de Cultura das Mídias e as notícias sobre as Jornadas Científicas em Comunicação e disponibilizados no blog, nossos trabalhos despertam interesse de pesquisadores espalhados por diversos países.

## Nota

1. Uma versão preliminar desse texto foi apresentada no GT de Atividades de Pesquisa e Extensão do 6º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo RJ-ES do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), realizado nas Faculdades Integradas Hélio Alonso – FACHA – em 22 de agosto de 2013.

**Referências bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 002, de 24 de janeiro de 1984. Fixa o currículo mínimo do curso de Comunicação Social e dá outras providências. Documenta, Brasília, fev. 1984, nº 278, p. 209-211.

FACCIN, Milton e FERREIRA, Soraya. Bancas de Qualificação: Uma Experiência que Dinamizou a Produção Monográfica da Estácio Niterói, disponível em http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=453&cf=14

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MELO et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação (Portaria Nº 203/2009) http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf

OLIVEIRA, Eliane Freire. *Múltiplas possibilidades: a estruturação dos projetos experimentais nos cursos de Jornalismo.* Tese de Doutorado. Ciências da comunicação. ECA-USP, 2009.

**Sites**

http://www.fnpj.org.br

http://portal.estacio.br/quem-somos/seminario-de-pesquisa/historia.aspx

http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/bdt/2009/2009-do-oliveira_eliane.pdf

http://www.sbpjor.org.br

**Resumo**

Os Projetos Experimentais em Jornalismo estão presentes nas Diretrizes Curriculares desde os anos 1970. Embora cada IES tenha um entendimento particular sobre como conduzi-lo, boa parte, como a Universidade Estácio de Sá aposta na monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objeto desse artigo é a experiência de 10 anos de TCCs do Curso de Comunicação Social da Estácio Niterói e os desafios de catalogação e divulgação da pesquisa acadêmica em nível de graduação. Para tal, o trabalho resgata a metodologia das disciplinas ligadas à produção dos TCCs e às Jornadas Científicas de Comunicação e o blog Pesquisando Comunicação, como espaços de visibilidade das pesquisas realizadas. O blog funciona como ambiente não só de divulgação, mas também de resgate da memória dos TCCs, e sua arquitetura informacional permite a coleta de dados que estimulam novos projetos de pesquisa com base numa produção acadêmica vigorosa e numericamente relevante.

**Palavras-chave**

Pesquisa acadêmica; Projetos experimentais; Blog; Memória; Pesquisando Comunicação.

**Abstract**

Experimental Projects in Journalism are present since the 1970s at Curriculum Guidelines. Although each University has a particular understanding of how to drive it, some of them, like the University Estácio de Sa bet in the monograph as a Final Course Research (TCC). The object of this article is to retrieve Estácio de Sa´s Social Communication´s Course TCC ten year experience and expose the challenges of cataloging and disseminating of academic research at the undergraduate level. To this end, this text recalls the methodology of the disciplines related to production of TCCs and Scientific Conference of Communication and Pesquisando Comunicação blog as a space for visibility of researches conducted. The blog works as environment not only disclosure, but also to rescue the memory of the TCCs, and its information architecture allows data collection to stimulate new research projects based on a strong and numerically relevant academic production.

**Keywords**

Academic Research; Experimental Projects; Blog; Memory; Pesquisando Comunicação.